

Aluno(a) ● ● ●

Disciplina

Produção de texto

Professor(a)

Cristina

Ano

9º

Turma

Data

08/09/2026

Os 6 erros mais comuns na redação do Enem

ERRO 1: NÃO CONSTRUIR UMA LINHA DE ARGUMENTAÇÃO

É muito comum as redações se "perderem" ao longo do texto, sem seguir a linha exigida pelo Enem—de introdução, desenvolvimento do texto e conclusão. Nesses casos, falta um projeto de texto, o aluno não deixa claro como vai abordar o tema, quais argumentos vai usar e qual proposta de intervenção, ou seja, como acha que o problema precisa ser atacado.

Como se precaver: Primeiro, lembre-se de que a redação deve ter começo, meio e fim, interconectados —em outras palavras, uma introdução que apresente uma tese bem elaborada, uma boa argumentação com dados factuais e referências, e uma conclusão, embasada pelos dados apresentados no próprio texto. É importante também dedicar alguns minutos, antes mesmo de começar o rascunho, a planejar o esqueleto do texto - Como vou entrar no tema? Quais meus argumentos principais e secundários? Qual vai ser a minha conclusão?

Uma grande dificuldade dos jovens é justamente ter repertório para construir uma boa argumentação, interpretar dados e colocar informações em contexto. Esse repertório vem de experiências pessoais e culturais: os livros, filmes, passeios em museus, notícias, debates com amigos, familiares e professores. E, também, os conhecimentos das demais disciplinas, como história, geografia e até mesmo a matemática. Quanto mais o jovem tiver dessa "bagagem", mais fácil vai ser acessar informações na cabeça para construir uma argumentação coerente e relevante na redação do Enem.

ERRO 2: ESCREVER EM PRIMEIRA PESSOA OU FAZER CONCLUSÃO SEM RELAÇÃO COM OS ARGUMENTOS.

Fazer a redação em primeira pessoa ("eu"), escrever "acho que" ou "opino que", ou fazer conclusões que não tenham nenhuma relação com os argumentos citados no texto é motivo comum de perda de pontos na redação.

Como se precaver: Diferenciar fatos de opiniões é um bom começo para não se perder. A proposta de intervenção é pessoal, mas não pode ser escrita em primeira pessoa, porque ela é embasada pelas referências (de argumento) do texto. Se a conclusão é de que 'sou contra o Exército nas ruas', diga que isso pode ser ruim por tais e tais motivos, mas não 'porque eu acho'."

ERRO 3: FUGIR DO TEMA PROPOSTO

Quando o aluno não entende bem o tema proposto ou quando se dispersa ao longo do texto, é comum que as conclusões não sejam consistentes. No Enem de 2017, o tema sobre os "desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", alguns alunos se perderam em assuntos relacionados, mas diferentes, como a educação de cadeirantes.

Como se precaver: Coloque palavras do tema para orientar a linha de argumentação. Fique muito atento, ao longo de todo o texto, leia e releia o texto várias vezes.

ERRO 4: REPETIR FRASES E 'ENCHER LINGUIÇA'

Corretores afirmam que muitos textos contêm muitas frases, palavras e argumentos repetidos, que acrescentam pouca informação ao texto.

Como se precaver: Olhe para cada palavra e frase e se pergunte: ela agrega informação ao texto? Se retirá-la e isso fizer pouca diferença no texto, é sinal de que ela não agrega valor à sua redação.

ERRO 5: USAR LINGUAGEM INFORMAL

A primeira competência do Enem é o domínio da escrita formal. Mesmo assim, esse é um dos itens mais descumpridos pelos alunos. É muito comum escreverem abreviações, como 'vc' e 'pq', porque estão acostumados a escrever assim na internet. Mas gírias e expressões apenas da linguagem oral (e das redes sociais) são garantia de pontos perdidos na redação.

Como se precaver: Não abrevie e evite palavras usadas na linguagem oral, como "ficou ligado", "bem", "você", e expressões variantes, "bem, para começar", "de repente você vê que...". Mas, atenção: isso não significa usar palavras difíceis, apenas usar a norma culta. O aluno que tenta ser muito rebuscado acaba se atrapalhando ainda mais, porque ele não domina aquela linguagem. O ideal é ser objetivo e claro.

ERRO 6: FAZER UM TEXTO DESORGANIZADO

Frases incompletas, em que a informação não fica clara ou parágrafos soltos, sem conexão com o que veio antes ou vem depois, podem levar a perdas de pontos em duas das cinco competências exigidas pelo Enem.

Isso porque a redação acaba não tendo coesão.

Como se precaver: Elaborar um "projeto de texto", como o sugerido no item 1, pode ajudar a evitar essa desorganização.

Alunos com dificuldade em iniciar um texto, uma boa estratégia é citar alguma referência histórica ou obra cultural relacionada ao tema da redação. Por exemplo, se o tema é violência urbana, pode-se abrir citando algum episódio recente de bala perdida que tenha causado comoção, algum caso histórico no Brasil ou mesmo alguma frase relevante de livro, filme ou seriado que aborde o mesmo assunto. Mas é preciso ter cuidado para não se confundir. Alguns alunos citam autores só por citar, sem ter nenhuma conexão com a argumentação do texto."

O melhor jeito de ter um texto organizado é praticar antes. Escrita é treino - é escrever e ler bastante para além das redes sociais.

Folha de São Paulo, 01 de novembro de 2024.

Proposta de texto – Editorial

Com base na leitura da reportagem da *Folha de S. Paulo* (01/11/2024) sobre os erros mais comuns na estrutura da redação do Enem e considerando a função social dos exames de larga escala, redija um **EDITORIAL** abordando os vícios de escrita e a busca por "fórmulas prontas" entre os candidatos.

Seu texto deve contemplar obrigatoriamente os seguintes pontos:

- 1. Apresentação dos Erros Recorrentes:** Evidencie e sintetize os principais erros estruturais praticados pelos alunos (ausência de projeto de texto, uso de 1ª pessoa, fuga ao tema, redundância/frases vazias, linguagem informal e desorganização com citações descontextualizadas), mostrando que a busca por atalhos é uma prática muito comum entre os candidatos.
- 2. Por que a Prática Não Deve Acontecer.** Argumente que o uso de fórmulas prontas e escrita mecânica vai diretamente contra o objetivo real do Enem, que é avaliar o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a capacidade de expressão culta do estudante.
- 3. Perda da Oportunidade de Aprendizagem.** Demonstre como o aluno que se apoia em atalhos e "modelos coringa" perde a oportunidade de construir um repertório cultural legítimo (proveniente de leituras, vivências, filmes e conhecimentos das disciplinas escolares) e de desenvolver sua habilidade real de escrita para a vida acadêmica e cidadã.
- 4. Mecanismos de Combate pela Banca.** Explique como a banca examinadora do Enem já está preparada para identificar essas práticas e as combate por meio da punição na nota final, aplicando descontos severos nas 5 Competências de avaliação.
- 5. Como Evitar os Erros e a Postura Ideal do Aluno.** Apresente estratégias para precaver cada uma dessas falhas (como o planejamento do esqueleto do texto, releitura atenta das palavras-chave do tema e rigor com a norma culta) e defenda a postura ideal que o estudante deve adotar diante da prova: uma atitude de preparação prévia contínua, leitura analítica, autenticidade na argumentação e controle estratégico.
- 6. A linguagem formal impessoal e opinativa.** Evite marcas de personalidade como "eu acho" ou "na minha opinião".
- 7. Título opinativo com introdução (tese), desenvolvimento (argumentação dos pontos cobrados) e conclusão (conclamação do leitor/estudante).**
- 8. Escreva entre 25 e 35 linhas.**

ATENÇÃO!

Por favor, faça uma letra bem legível e escreva utilizando **APENAS** caneta azul ou preta.

Seu texto será exposto, então capriche na apresentação!

BOM TRABALHO!

Entregue somente a folha a seguir.

Título: _____

Blank lined area for writing the title and content.

Nome do aluno ou aluna: _____